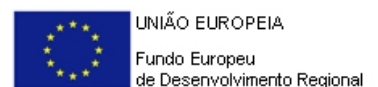


Empreendedorismo

Cadernos Temáticos



FICHA TÉCNICA

CADERNOS TEMÁTICOS
EMPREENDEDORISMO

N.º 4



Gestão Estratégica e Avaliação

30 de Junho de 2011

INTRODUÇÃO

Com um período de vigência de 2007 a 2013, a Agenda da Competitividade do QREN assume como principal objectivo a contribuição para a promoção de níveis de crescimento económico que assegurem a retoma sustentada da trajectória de convergência real da economia portuguesa com a União Europeia, baseada na competitividade do país e das suas regiões, das empresas e dos territórios.

A colecção “Cadernos Temáticos” tem como objectivo abordar algumas das áreas-chave no quadro dos objectivos específicos desta Agenda e apresentar resultados sobre os projectos apoiados.

O presente caderno é dedicado ao Empreendedorismo e constitui um extracto do Volume II do Relatório de Execução de 2010 do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC).

Começa por apresentar alguns dados sobre o empreendedorismo em Portugal e sobre as políticas de apoio às PME na Europa. Segue-se a enumeração dos diferentes instrumentos de apoio e dos respectivos resultados obtidos de 2007 a 2010, quer no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN (onde se incluem o COMPETE e os cinco Programas Regionais do Continente – PO Norte, PO Centro, PO Lisboa, PO Alentejo e PO Algarve), quer dos apoios à envolvente empresarial veiculados pelo COMPETE (Ciência - SAESCTN, Acções Colectivas - SIAC e Engenharia Financeira – SAFPRI).

Para além dos apoios ao empreendedorismo qualificado inseridos no SI Inovação, apresentam-se também números sobre os apoios a empresas novas e nascentes e às PME.

1. ENQUADRAMENTO

Segundo dados do Eurobarómetro de 2009 sobre Empreendedorismo¹, quando questionados sobre as suas preferências sobre o tipo de emprego, 50,8% dos portugueses preferem ser empregadores e apenas 39,1% trabalhadores por conta de outrem (na UE-27, as percentagens são de 45,1% vs. 49,1%, respectivamente). Dos que responderam preferir ser empregadores, 74,9% justificam-no pela maior independência pessoal/concretização pessoal/trabalho interessante (68% na UE-27). Quanto à possibilidade de vir a ser empregadores, dos que são trabalhadores por conta de outrem, apenas 18,4% consideram essa possibilidade como possível (28,1% na UE-27). Os que não consideram essa possibilidade justificam-no pela falta de recursos financeiros (31,6% em Portugal vs. 23,6% na UE-27), sendo que a actual situação económica também tem alguma influência (24,3% em Portugal face a 11,6% na UE-27). Segundo os dados apresentados, apesar do estatuto de empresário ser apelativo, em Portugal, são relativamente poucos (em comparação com a UE) os que pensam passar efectivamente à criação da sua própria empresa.

O empreendedorismo e a criação de empresas podem contribuir positivamente para o aumento da competitividade das economias, por via do aumento da concorrência, gerando ganhos de eficiência nos mercados, substituindo empresas obsoletas, por outras mais modernas e competitivas, pela criação de emprego, incluindo o do próprio empresário (factor cada vez mais importante no actual contexto de elevadas taxas de desemprego) e pela possibilidade de aposta em ideias e actividades inovadoras, aproveitando e criando oportunidades nos mercados.

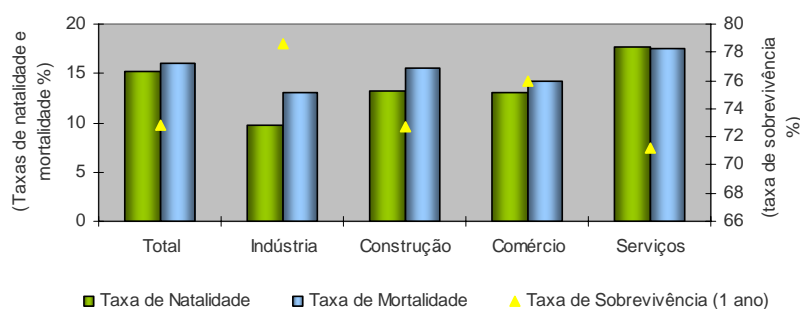
Assim sendo, o ciclo de **nascimento e morte das empresas** assume um papel determinante na renovação do tecido empresarial, constituindo um processo contínuo de selecção

¹ The Gallup Organization, *Entrepreneurship in the EU and beyond*, (2010)

natural das mais rentáveis e eficientes e podendo conduzir a uma alteração da estrutura produtiva da economia em direcção a actividades de futuro.

Este processo está, no entanto, condicionado pelos custos de entrada e saída do mercado, na medida em que quanto maiores estes forem, menor é o dinamismo e a rotatividade empresariais. De acordo com o gráfico 1, as empresas do sector da indústria, com maiores custos de implementação, apresentam menor natalidade, menor mortalidade e maior taxa de sobrevivência ao fim do 1.º ano, do que as dos serviços, que, pelo contrário, apresentam taxas de natalidade e mortalidade mais elevadas e menores taxas de sobrevivência.

Gráfico 1: Taxas de Natalidade, de Mortalidade e de Sobrevivência de Empresas, por Sector de Actividade, 2007



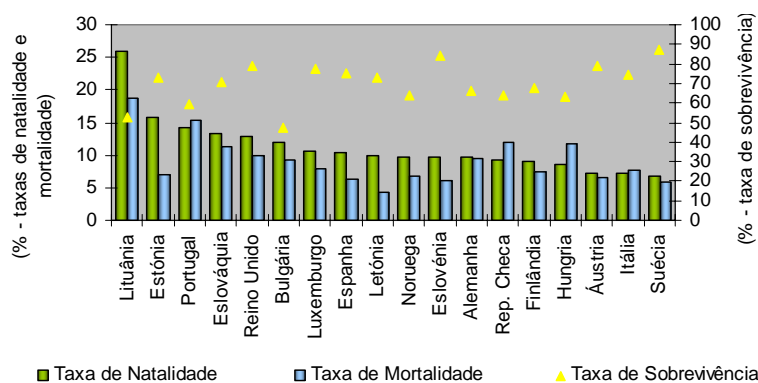
Fonte: INE., Demografia das Empresas. Taxa de Mortalidade referente a 2006. O mesmo sucede com as empresas com mais trabalhadores – maiores são os custos de saída, menor é a rotatividade.

Da mesma forma, para além dos custos inerentes às características da própria actividade, assume particular importância, o papel das instituições, eliminando e minimizando barreiras à entrada e à saída. Em Portugal, a criação de mecanismos como a “empresa na hora” agilizou o processo de criação de empresas, diminuindo o tempo e os custos necessários para o fazer e, conseqüentemente, contribuindo para a elevada taxa de natalidade de empresas verificada (gráfico 2).

Constata-se, no entanto, que a taxa de mortalidade é também das mais elevadas em comparação com outros países europeus (no ano em análise no gráfico 2), foi superior à da natalidade, o que significa uma diminuição do número de empresas na economia), sendo que a taxa de sobrevivência é também relativamente baixa.

Das várias razões que poderão estar na base destas taxas, salienta-se o processo de reestruturação do tecido empresarial português (provocado pela concorrência internacional e em especial das economias emergentes e em actividades de baixo valor acrescentado), a existência de dificuldades por parte dos novos empresários em fazer crescer os seus negócios (por exemplo, em termos de financiamento, de recursos humanos qualificados ou de saída para novos mercados) e a eventual aposta em actividades pouco rentáveis.

Gráfico 2: Taxas de Natalidade, de Mortalidade e de Sobrevivência de Empresas, 2006

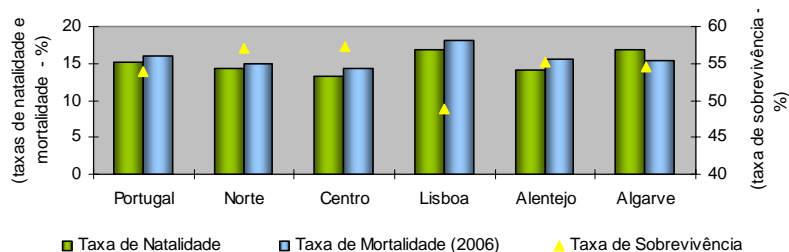


Fonte: Eurostat; Database, Business demography statistics,

Notas: Taxa de natalidade: N.º de nascimentos de empresas /N.º de empresas activas; Taxa de Mortalidade: N.º de mortes de empresas/N.º de empresas activas; Taxa de Sobrevivência: N.º de empresas nascidas no ano n-2 sobreviventes no ano n/n.º de nascimentos em n-2;.

Dados previsionais para as taxas de Mortalidade da República Checa; Bulgária; Itália, Lituânia, Hungria, Portugal e Noruega.

Gráfico 3: Taxas de Natalidade, Mortalidade e Sobrevivência de Empresas por NUTS II, 2007



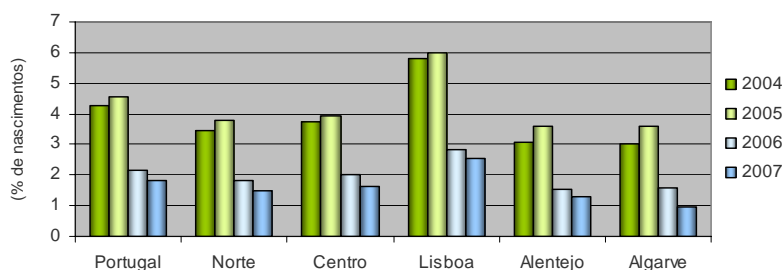
Fonte: INE, Indicadores de Contexto do QREN, Taxa de natalidade (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Actividade económica (CAE Rev. 2.1); Anual; Taxa de mortalidade (%) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Actividade económica (CAE Rev. 2.1); Anual; Taxa de sobrevivência (%) das empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Actividade económica (CAE Rev. 2.1); Anual

Notas: Taxa de natalidade: N.º de nascimentos de empresas /N.º de empresas activas; Taxa de Mortalidade: N.º de mortes de empresas/N.º de empresas activas; Taxa de Sobrevivência: N.º de empresas nascidas no ano n-2 sobreviventes no ano n/n.º de nascimentos em n-2;.

Por região, verifica-se um maior dinamismo em Lisboa, com uma renovação maior nas empresas. Norte, Centro e Alentejo apresentam uma taxa de sobrevivência superior à média nacional.

Os resultados do processo de renovação empresarial poderão ser tão melhores quanto o tipo de novas actividades que dele resultam. Neste âmbito, seria importante a criação de empresas inovadoras, com um elevado grau de qualificação dos seus recursos humanos e que apostem em factores dinâmicos de competitividade, criando emprego e valor acrescentado para a economia. No que concerne aos nascimentos em sectores de alta e média alta intensidades tecnológicas, os resultados dos últimos anos (2006 e 2007) não se apresentam muito animadores, não obstante ter-se verificado um aumento de nascimentos de empresas (gráfico 4).

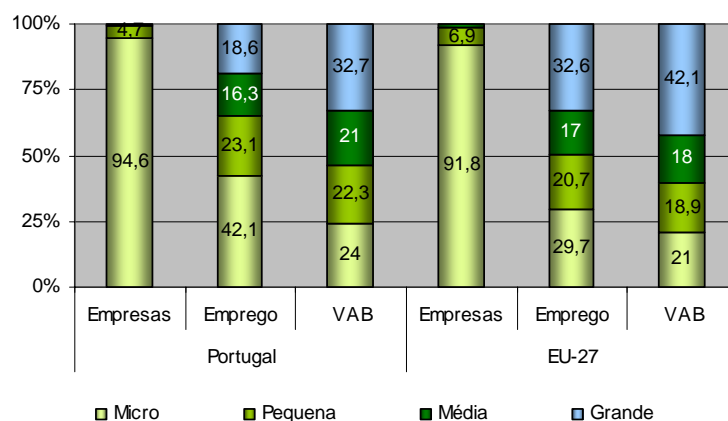
Gráfico 4: Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia, 2004-2007



Fonte: INE, Indicadores de Contexto do QREN, Proporção dos nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (Série CAE Rev. 2.1 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual (1)

Apoiar o empreendedorismo e fomentar o crescimento das empresas assume-se, assim, como fundamental. Em Portugal e na Europa a 27, os números (gráfico 5) comprovam o imenso potencial inerente às **PME**, não só pelo número de empresas (próximo dos 100%), mas também em termos de emprego e de valor acrescentado (em Portugal, em 2006, representavam 81,4% do emprego e 67,3% do VAB).

Gráfico 5: Estrutura Empresarial por Dimensão da Empresa, Portugal e UE-27, 2006



Nota: Dados relativos a empresas não financeiras. Estimativas com base em dados do Eurostat 2006. Fonte: CE, Ficha Informativa relativa ao SBA Portugal, 2009.

É neste contexto que a Comissão Europeia tem vindo a colocar, com iniciativas como o **Small Business Act (SBA)**, adoptado em 2008 e a ser revisto em 2011, as PME no primeiro plano da política da União. Medidas que visem, designadamente:

- Criar um ambiente empresarial mais favorável, reduzindo a burocracia e diminuindo as despesas administrativas;
- Premiar, valorizar e incentivar o empreendedorismo desde os primeiros anos da escola;
- Facilitar o acesso ao financiamento, através de soluções inovadoras de capital de risco, microcréditos e de outras soluções especificamente adaptadas às suas necessidades;
- Agilizar os processos de pagamento;
- Minimizar os obstáculos à participação em processos de contratação pública;
- Incentivar a internacionalização, uniformizando processos e normas e promovendo soluções de consultoria e o acesso à informação;

- Investir na qualificação dos jovens e nas competências dos empresários e colaboradores, em áreas como a I&D e a inovação;
- Investir nas oportunidades conferidas pelos desafios ambientais, promovendo a certificação ambiental e a eficiência energética e a aposta em produtos/processos “verdes”

podem contribuir para o crescimento das PME e para maximizar os seus contributos para os objectivos da União Europeia, no quadro da Estratégia Europa 2020.

De acordo com o gráfico 5, em Portugal, o peso das empresas de menor dimensão, especialmente de microempresas, e em particular em termos de emprego, é superior à média da UE. Dados da mesma fonte revelam também que as taxas de crescimento de empresas, emprego e VAB têm vindo, principalmente a partir de 2004, a ser mais altas que a média dos nossos parceiros comunitários. Ainda segundo dados da Comissão de 2008, da EU-15, Portugal é, depois da Grécia, o país em que o número médio de pessoas por empresa é menor (cerca de 4 trabalhadores, face aos mais de 10 no Reino Unido, Irlanda e Alemanha)². Estes indicadores conferem ainda uma maior relevância às políticas de apoio às PME no quadro nacional e ao seu potencial na contribuição para a competitividade e para o crescimento do país.

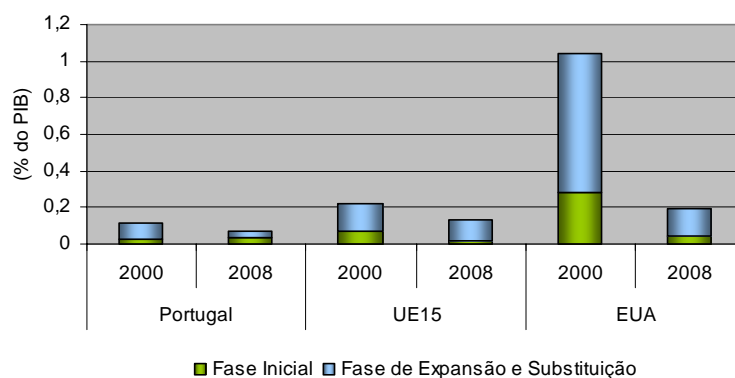
Da análise da aplicação dos princípios do SBA resulta que Portugal está acima da média nas áreas “Empreendedorismo” (com melhores performances designadamente nos indicadores “grau de contribuição do ensino escolar para o desenvolvimento do empreendedorismo”, “índice de actividade empresarial” e “número de pessoas com perspectivas de iniciar uma empresa nos próximos 3 anos”), e “Administração Responsável” (graças ao elevado número de serviços públicos disponíveis *on-line*, ao menor tempo e custos necessários para a criação de empresas e ao número de dias e procedimentos necessários para registar uma propriedade), na média nas áreas “Mercado Único”, “Skills e

² Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *European SMEs under Pressure: Annual Report on EU Small and Medium-Sized enterprises 2009/2010* (2010): 20

Inovação” e “Internacionalização” e abaixo da média no “Financiamento” (e aqui contribuem para este resultado as taxas de juro mais elevadas, os atrasos nos pagamentos e as dificuldades na obtenção de crédito).

Num contexto de contracção económica e em que a incerteza nos mercados financeiros contribui para o aumento das restrições ao crédito, em particular para as empresas, a existência de formas inovadoras de financiamento constitui uma importante alternativa, principalmente para quem quer constituir a sua empresa e em particular nas áreas de forte intensidade tecnológica. Em Portugal, o recurso ao **capital de risco** ainda é incipiente (em 2008, 0,068% do PIB), principalmente em comparação com a Europa (EU15 – 0,131%) e com os Estados Unidos (0,198%).

Gráfico 6: Investimento em Capital de Risco, 2000-2008



Fonte: DPP, *Desenvolvimento Sustentável e Competitividade*, (2010): 57

São particularmente importantes os *business angels*, boa parte deles empresários de sucesso, que aliam ao financiamento a sua experiência de negócios. Segundo dados da OCDE³, em 2007, estimavam-se em 10 as redes/grupos de *business angels* em actividade em Portugal (um número superior ao registado em muitos dos nossos parceiros comunitários).

³ OCDE, *Measuring Innovation: a new perspective* (2010): 67

Muitos dos princípios do SBA e da política para as PME estão incorporados nos objectivos da Agenda da Competitividade do QREN. O COMPETE, em articulação com os Programas Regionais do Continente, tem contribuído para a dinamização das pequenas e médias empresas e para a melhoria do seu contexto económico, sendo de destacar o número de PME apoiadas, designadamente nas áreas do empreendedorismo, da I&D e Inovação e da Internacionalização, os projectos de modernização da Administração Pública, o apoio ao capital de risco, com destaque para as Linhas PME Investe I e II e para o apoio a *business angels* e para os projectos de articulação entre empresas e entre estas e entidades da envolvente.

2. TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, os apoios dirigidos ao fomento do empreendedorismo são disponibilizados por via dos seguintes instrumentos:

- **Sistemas de Incentivos (SI Inovação, SI I&DT, SI PME):** Apoio através de uma tipologia específica do SI Inovação a projectos que sejam classificados como “Empreendedorismo Qualificado”, bem como a outros projectos promovidos por empresas novas e nascentes (até 3 anos de actividade);
- **SAFPRI:** Apoio através da prestação de garantias, *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros a empresas novas e nascentes;
- **Acções Colectivas:** Apoio através de projectos colectivos de dinamização do espírito empresarial e do empreendedorismo;
- **Modernização Administrativa:** Apoio através de projectos de modernização da administração pública central com vista à simplificação do processo de criação de empresas.

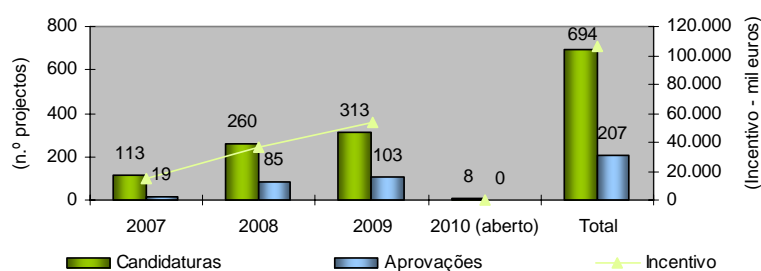
3. APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010

3.1 APOIOS AO EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO (SI INOVAÇÃO)

Nos **Sistemas de Incentivos do QREN** e, mais concretamente, no SI Inovação, foram lançados, até ao final de 2010, 10 concursos específicos para apoio ao Empreendedorismo Qualificado, com uma dotação inicial prevista superior a 214 milhões de euros.

Em 2010, foi aberto apenas um AAC, ainda a decorrer para além de 31 de Dezembro. De 2007 a 2009, verificou-se um aumento da procura (gráfico 7), encontrando-se aprovados, até ao final do ano, 207 projectos, com um investimento elegível de 154,5 milhões de euros e um incentivo próximo dos 106 milhões de euros.

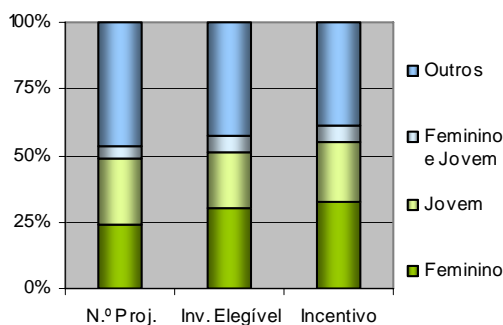
Gráfico 7: Apoios ao Empreendedorismo Qualificado, por Ano de Concurso, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Para além do AAC n.º 24/2008, dedicado exclusivamente ao empreendedorismo feminino, estão previstas majorações no SI Inovação para projectos de empreendedorismo feminino e/ou jovem. Até ao final do ano, estes representavam mais de metade dos projectos e cerca de 60% do incentivo concedido ao abrigo deste instrumento, destacando-se, sobretudo os projectos liderados por mulheres (gráfico 8).

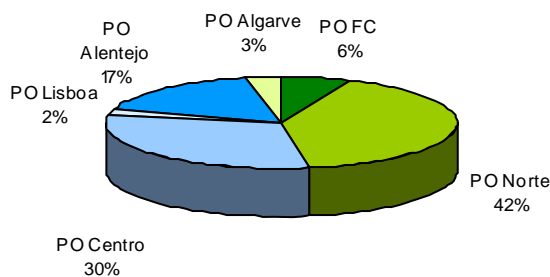
Gráfico 8 : Apoios ao Empreendedorismo Qualificado, por tipologia, 2007-2010



Fonte: SI QREN

A afectação dos projectos por Autoridade de Gestão (gráfico 9), revela a preponderância dos PO Regionais Norte e Centro, que absorvem 72% dos apoios. O peso do COMPETE é relativamente baixo, o que resulta da repartição de projectos com os PO Regionais, realizada com base na dimensão da empresa, e do facto da maior parte das empresas nascerem como micro ou pequenas empresas.

Gráfico 9: Apoios ao Empreendedorismo Qualificado, por AG, 2007-2010

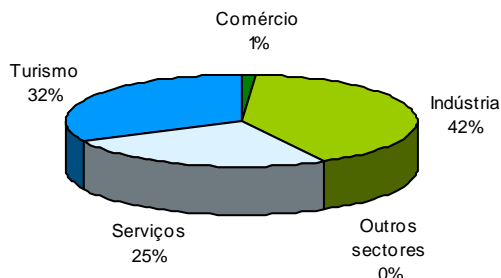


Fonte: SI QREN

Por sector, ressalta o peso da Indústria (42%), seguindo-se o Turismo (32%) e os Serviços (25%). Por CAE, só as divisões “55 – Alojamento”, “23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” e “25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos” “62 - Consultoria e programação

informática e actividades relacionadas” somam mais de metade do incentivo concedido.

Gráfico 10: Apoios ao Empreendedorismo Qualificado, por Sector, 2007-2010

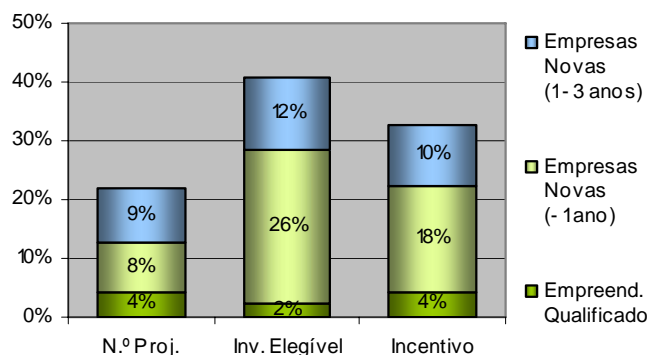


Fonte: SI QREN

3.2 APOIOS A EMPRESAS NOVAS E NASCENTES

Somando os apoios directos ao empreendedorismo, com os apoios a empresas novas (até 3 anos à data da candidatura), obtemos perto de 900 empresas apoiadas, a que correspondem 22% dos projectos, 41% do investimento elegível e 33% do incentivo aprovado. Os dados relativos às empresas com menos de 1 ano reforçam o papel dos apoios dos SI às fases iniciais do seu ciclo de vida.

Gráfico 11: Apoios a Empresas Novas e Nascentes, por Região, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Estes apoios concentram-se sobretudo no SI Inovação (86% do total), seguindo-se o SI I&DT (9%) e o SI PME (6%).

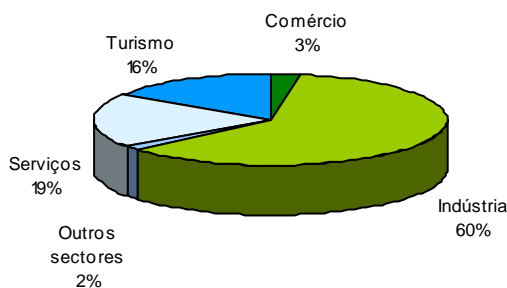
Os gráficos seguintes apresentam a repartição do incentivo aprovado por região e por sector de actividade, sendo de relevar o peso das PME (62% do total) e da Indústria, com destaque para os Agrupamentos “Metálica”, “Mecânica e Electrónica” e “Química”, com mais de metade dos apoios ao sector.

Gráfico 12: Apoios a empresas novas e nascentes, por dimensão, 2007-2010



Fonte: SI QREN

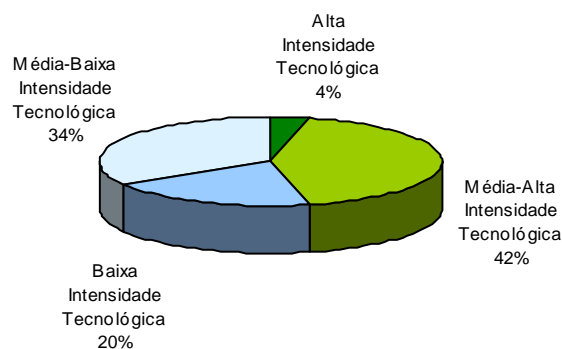
Gráfico 13: Apoios a PME, por Sector de Actividade, 2007-2010



Fonte: SI QREN

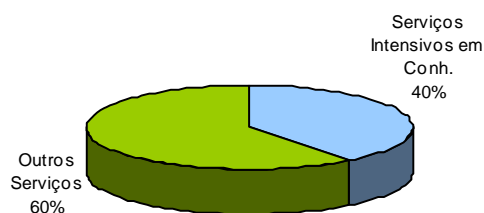
As actividades de alta e média-alta intensidades tecnológicas correspondem a 46% dos apoios à Indústria Transformadora e os serviços intensivos em conhecimento, 40% do incentivo a projectos nos sectores dos Serviços, Comércio e Turismo.

Gráfico 14: Apoios a Empresas Novas e Nascentes da Indústria Transformadora, por Intensidade tecnológica, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Gráfico 15: Apoios a Empresas Novas e Nascentes dos Serviços, por Intensidade de Conhecimento, 2007-2010

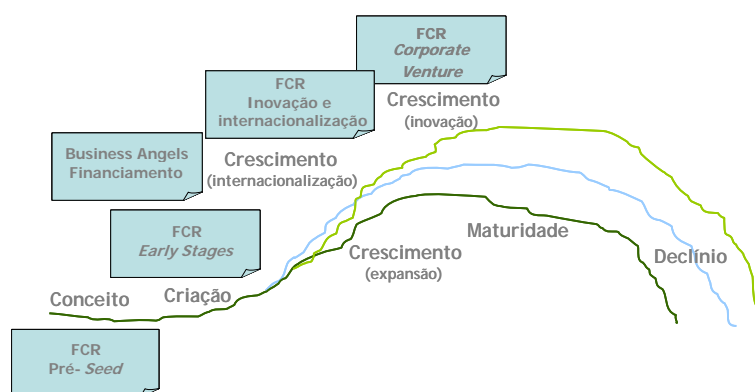


Fonte: SI QREN

No que concerne aos apoios ao empreendedorismo importa ainda referir, no quadro do COMPETE, os projectos de **acções colectivas**. Neste âmbito estão previstos apoios ao empreendedorismo e espírito empresarial, à identificação e divulgação de redes de suporte ao empreendedorismo, a programas de criação de empresas em sectores com maior valor acrescentado e à promoção de empreendedorismo em públicos alvos específicos (feminino e jovem). Até ao final de 2010, foram aprovados 15 projectos SIAC nesta temática, envolvendo um investimento elegível de cerca de 8,8 milhões de euros.

O **capital de risco** constitui uma importante ferramenta de apoio ao empreendedorismo e às fases iniciais do ciclo de vida das empresas. Neste sentido, é de salientar a participação do FINOVA, com o apoio do COMPETE, na constituição/reforço de 24 fundos de capital de risco, dirigidos às PME, em particular para as mais novas e de menor dimensão, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de inovação, de crescimento e de internacionalização. Estes fundos, divididos em quatro categorias: Inovação e Internacionalização; *Corporate venture capital*, projectos *Early Stages* e projectos *pre-seed*, acompanham o ciclo de vida das empresas, da ideia até à maturidade (Figura 1).

Figura 1: Fundos de Capital de Risco no Ciclo de Vida da Empresa



Especificamente para a fase inicial do ciclo de vida das empresas, destacam-se:

- Os FCR *Pre-Seed*, que visam o financiamento de projectos em fase pré-semente, que pelas suas características e risco envolvido, tenham dificuldades de acesso ao financiamento. Nesta categoria, inserem-se 3 fundos, com um valor total de 11,6 milhões de euros (8,1 milhões de euros de comparticipação FEDER, através do FINOVA).
- Os FCR *Early Stages*, que têm como objectivo financiar os projectos de investimento, com carácter inovador e/ou diferenciador, promovidos por PME com menos de 3

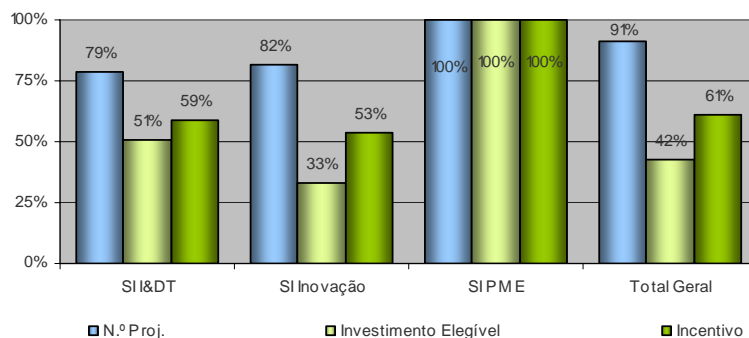
anos. Neste âmbito, o COMPETE contribuiu, com um incentivo de 30 milhões de euros, para a disponibilização de 6 fundos, num montante global de 47,6 milhões de euros.

Da mesma forma, é de realçar a criação da linha de financiamento a investidores informais em capital de risco – **business angels**. Por intermédio desta linha, procura-se incentivar a participação destes investidores, com experiência comprovada na gestão/direcção empresariais, no apoio às PME, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de inovação, de crescimento e de internacionalização. Até ao final do ano, o FINOVA contratou com 54 sociedades de *business angels*, o que permitirá disponibilizar 42 milhões de euros para o investimento empresarial (dos quais 26,5 milhões de euros financiados pelo COMPETE).

3.3 APOIOS A PME

Mas para além de apoiar a criação de empresas (no caso dos SI, os investimentos iniciais), é também indispensável fomentar o seu crescimento. Os dados apresentados permitem constatar a importância das PME nos Sistemas de Incentivos do QREN: 91% dos projectos aprovados, 42% do investimento elegível e 61% do incentivo, o que se traduz num montante de apoio superior a 1,5 mil milhões de euros.

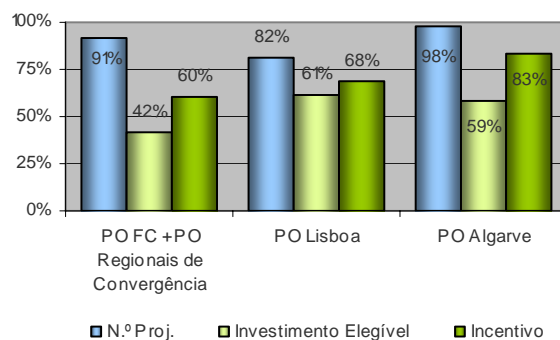
Gráfico 16: Apoios a PME, por Sistema de Incentivos, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Os apoios a PME representam 60% do total dos apoios no âmbito dos SI, nas regiões de convergência, o que se justifica pelo peso que os projectos de interesse estratégico e de regime especial de grandes empresas assumem no COMPETE, subindo para os 68% no PO Lisboa, até aos 83% no PO Algarve.

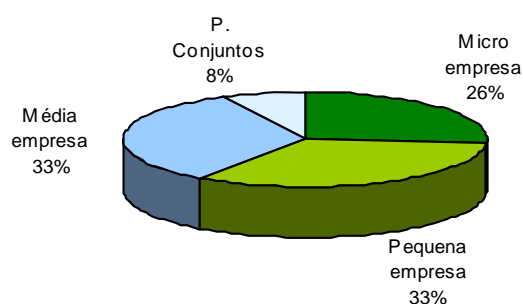
Gráfico 17: Apoios a PME, dos SI, por Autoridade de Gestão, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Por dimensão, verifica-se que mais de metade do incentivo se destina às empresas de menor dimensão (micro e pequenas empresas).

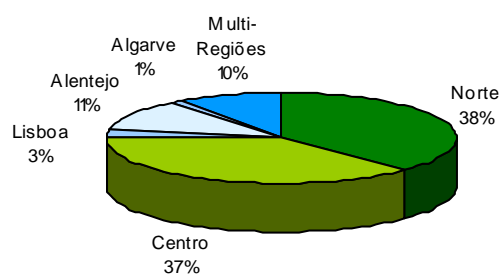
Gráfico 18: Apoios a PME, dos SI, por Dimensão de Empresa, 2007-2010



Fonte: SI QREN

A repartição do incentivo por região revela a preponderância dos apoios às NUTS II Norte e Centro (38% e 37%, respectivamente), seguindo-se o Alentejo com 11% (gráfico 19).

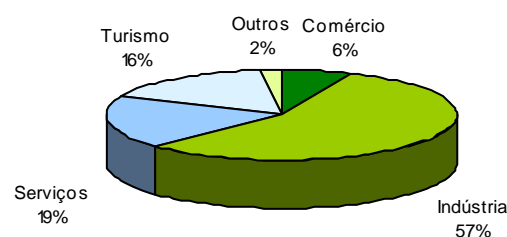
Gráfico 19: Apoios a PME, dos SI, por Região, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Por sector de actividade, a Indústria concentra mais de metade dos apoios às PME, em especial nas CAE “25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos”, “23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” e “10 - Indústrias alimentares”, que somam 30% dos apoios a PME do sector.

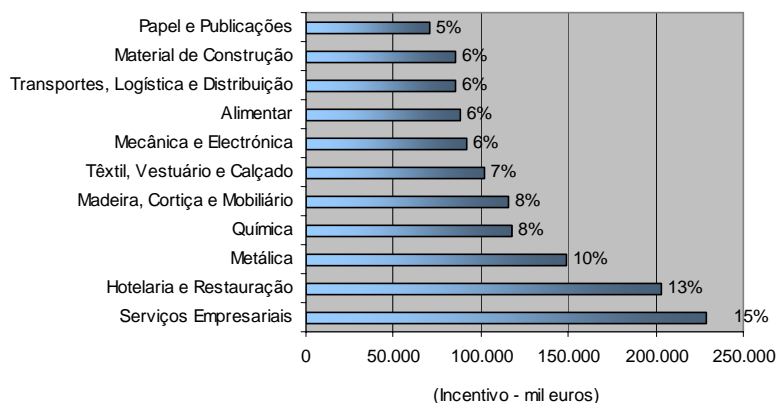
Gráfico 20: Apoios a PME, dos SI, por Sector de Actividade, 2007-2010



Fonte: SI QREN

O gráfico 21 permite observar a repartição dos apoios por agrupamento sectorial, constatando-se a importância dos “Serviços Empresariais”, designadamente no âmbito da CAE “62 - Consultoria e programação informática e actividades relacionadas”, seguidos pelas actividades de “Hotelaria e Restauração” e “Metálica”.

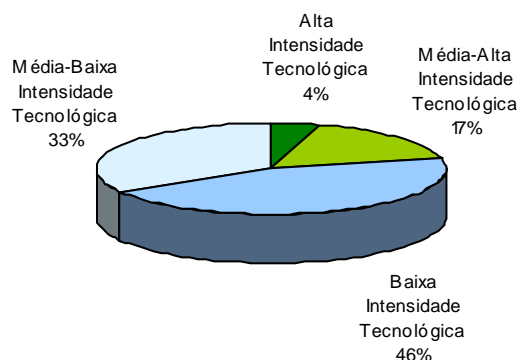
Gráfico 21: Apoios a PME, dos SI, por Agrupamento Sectorial, 2007-2010



Fonte: SI QREN; Agrupamentos de Actividades: Equipa de Avaliação Dos Sistemas de Incentivos.

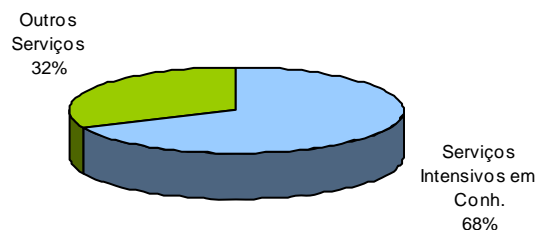
As actividades de alta e média-alta intensidades tecnológicas correspondem a 21% dos apoios à Indústria Transformadora e os serviços intensivos em conhecimento, 68% do incentivo a PME, nos sectores dos Serviços, Comércio e Turismo.

Gráfico 22: Apoios a PME, por Intensidade tecnológica na Indústria Transformadora, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Gráfico 23: Apoios a PME, por Intensidade de Conhecimento nos Serviços, 2007-2010



Fonte: SI QREN

No que concerne ao financiamento das PME, para além dos mecanismos de capital de risco referidos anteriormente, importa ainda realçar a criação das **Linhas de Crédito PME Investe**, através das quais as empresas podem obter bonificação de taxas de juro e garantias bancárias, pelo recurso aos mecanismos de garantia do Sistema Nacional de Garantia, facilitando o acesso ao financiamento. No cômputo das linhas PME Investe I e II, suportadas pelo QREN, foram concedidos, graças ao COMPETE, até ao final de 2010, 1,3 mil milhões de euros de financiamento, tendo sido abrangidas 3.755 PME.

EM RESUMO:

<p>Sistemas de Incentivos - Apoios ao Empreendedorismo Qualificado</p>	<p>207 projectos e 106 milhões de euros de incentivo no SI Inovação</p> <p>154,5 milhões de euros de investimento elegível</p>
<p>Sistemas de Incentivos - Apoios a empresas novas ou nascentes</p>	<p>Cerca de 900 empresas novas ou nascentes (menos de 3 anos) apoiadas</p>
<p>Sistemas de Incentivos - Apoios a PME</p>	<p>Mais de 2000 projectos aprovados</p> <p>Perto de 1,6 mil milhões de euros de investimento elegível e 1,5 mil milhões de euros de incentivo</p>
<p>COMPETE - SAFPRI</p>	<p>24 fundos de capital de risco e 1 linha de financiamento a <i>business angels</i>, num montante total de 277 milhões de euros para financiamento de projectos</p> <p>3.755 PME abrangidas, num total de 1,3 mil milhões de euros de financiamento nas Linhas PME Investe I e II</p>
<p>COMPETE - SIAC</p>	<p>15 projectos e 8,8 milhões de euros de investimento elegível</p>

BIBLIOGRAFIA:

Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *European SMEs under Pressure: Annual Report on EU Small and Medium-Sized enterprises 2009*, Direcção-Geral da Empresa e Indústria, Comissão Europeia, 2010.

Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *Internationalisation of European SME's*, Direcção-Geral da Empresa e Indústria, Comissão Europeia, Bruxelas, 2010.

Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP), *Desenvolvimento Sustentável e Competitividade - Informação Socioeconómica*, DPP – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, n.º 3/2010, Outubro de 2010.

Instituto Nacional de Estatística (INE), Demografia das Empresas, 2004-2007, Destaque, INE, 26 de Junho de 2009.

OCDE, *Measuring Innovation - A New Perspective*, OCDE, 2010.

The Gallup Organization, *Entrepreneurship in the EU and beyond*, Flash Eurobarometer 283, 2010.